

Boletim Mensal de Propriedade Industrial

Estatísticas preliminares

Resultados
Fevereiro/2025





MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS
INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
DIRETORIA EXECUTIVA
ASSESSORIA DE ASSUNTOS ECONÔMICOS

Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI

Presidente: Júlio César Castelo Branco Reis Moreira

Diretora Executiva: Tânia Cristina Lopes Ribeiro

Unidade Responsável: Assessoria de Assuntos Econômicos – AECON

Economista-Chefe: Rodrigo Vieira Ventura

INPI Data: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/inpi-data>

E-mail: aecon@inpi.gov.br

Elaboração: Rodrigo Ventura, Fernando Linhares, Lívia Gouvêa, Arthur Schilithz, Gustavo Travassos, Luís Henrique Campos, Cláudia Fernandes, Kátia Freitas.

Nota: Autorizada a reprodução, desde que citada a fonte.

Rua Mayrink Veiga 9, Centro, Rio de Janeiro, CEP 20090-910, telefone: (21) 3037-4000

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Economista Claudio Treiguer – INPI

B588 Boletim mensal de propriedade industrial: estatísticas preliminares. / Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Presidência. Diretoria Executiva. Assessoria de Assuntos Econômicos (AECON) - -Vol. 1, n.1 (2016) - - Rio de Janeiro: INPI, 2025-

Mensal

Disponível em: <<http://www.gov.br/inpi/pt-br/inpi-data>>

1. Propriedade industrial – Brasil - Estatísticas. 2. Propriedade industrial – Brasil - Boletim informativo. 3. Propriedade industrial – Brasil - Indicadores. I. Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Brasil).

CDU: 347.77:31(81)



Destques Fevereiro/2025

Pedidos e Concessões de Propriedade Industrial

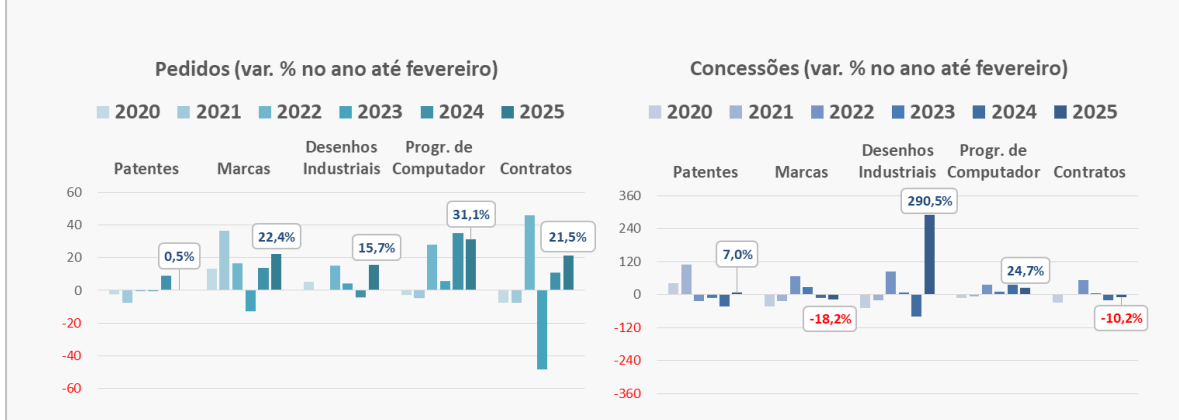
Período	Patentes	Marcas	Desenhos Industriais	Programas de Computador	Contratos	Indicações Geográficas	Topografias de Circuitos Integrados
Pedidos							
Dezembro-Fevereiro/2025	6.755	106.462	1.850	1.440	256	4	0
Acumulado no ano	4.175	73.632	1.152	823	147	3	0
Acumulado 12 meses	27.721	457.527	7.432	5.507	792	25	5
Concessões							
Dezembro-Fevereiro/2025	3.570	40.503	1.091	1.516	212	6	0
Acumulado no ano	2.144	26.583	863	802	158	4	0
Acumulado 12 meses	13.055	160.146	4.735	5.327	703	18	5

Fonte: INPI / AECON

Acumulado no ano

(var. % fevereiro/2025 contra igual período do ano anterior)

- Houve aumento do número de **pedidos** de patentes (0,5%), marcas (22,4%), desenhos industriais (15,7%), programas de computador (31,1%) e contratos de tecnologia (21,5%).
- Em **concessões** houve crescimento em patentes (7,0%), desenhos industriais (290,5%) e em programas de computador (24,7%). As concessões de marcas (-18,2%) e averbações de contratos de tecnologia (-10,2%) apresentaram queda.



Média móvel trimestral (*)

(var. % trimestre encerrado em fev/2025 contra trimestre encerrado em jan/2025)

- Houve crescimento do número de **pedidos** efetuados para marcas (3,9%) e desenhos industriais (7,0%); enquanto patentes (-3,2%), programas de computador (-8,0%) e contratos de tecnologia (-4,1%) apresentaram redução.
- No que se refere às **concessões**, observou-se crescimento em patentes (11,6%), desenhos industriais (83,1%), programas de computador (3,8%) e contratos de tecnologia (39,5%); enquanto as concessões de marcas (-0,1%) apresentaram variação negativa.

As **Tabelas Completas** estão disponíveis no **INPI Data**, acessível em:
 < <https://www.gov.br/inpi/pt-br/inpi-data/dados-e-series-temporais/estatisticas-preliminares> >.



Pedidos

Acumulado no ano

Os depósitos de **patentes** acumulados no ano até fevereiro totalizaram 4,175, uma variação positiva de 0,5%. Os depósitos de **marcas** totalizaram 73.632 pedidos, um crescimento de 22,4% nesta base de comparação. Os pedidos de **desenhos industriais** totalizaram 1.152 (+15,7%), os depósitos de **programas de computador** alcançaram 823 (+31,1%) e as averbações de **contratos de tecnologia** apresentaram 147 pedidos (+21,5%). As **indicações geográficas** alcançaram 3 pedidos no período considerado (contra 4 em igual mês do ano anterior). Em **topografias de circuitos integrados** não ocorreram pedidos (frente a 1 pedido em 2024).

Evolução da média móvel trimestral

No trimestre dezembro/2024 a fevereiro/2025, os pedidos de depósito de **patentes** alcançaram 6.755, uma redução de -3,2% em relação ao trimestre móvel encerrado em janeiro. Em relação a **marcas**, foram realizados, no trimestre encerrado em fevereiro, 106.462 pedidos de registro, um aumento de 3,9% em relação ao trimestre móvel anterior. No trimestre dezembro-fevereiro observou-se, ainda, 1.850 pedidos de registro em **desenhos industriais** (+7,0%), 1.440 em **programas de computador** (-8,0%), 256 em **contratos de tecnologia** (-4,1%) e 4 em **indicações geográficas** (frente a 6 pedidos no trimestre móvel anterior).

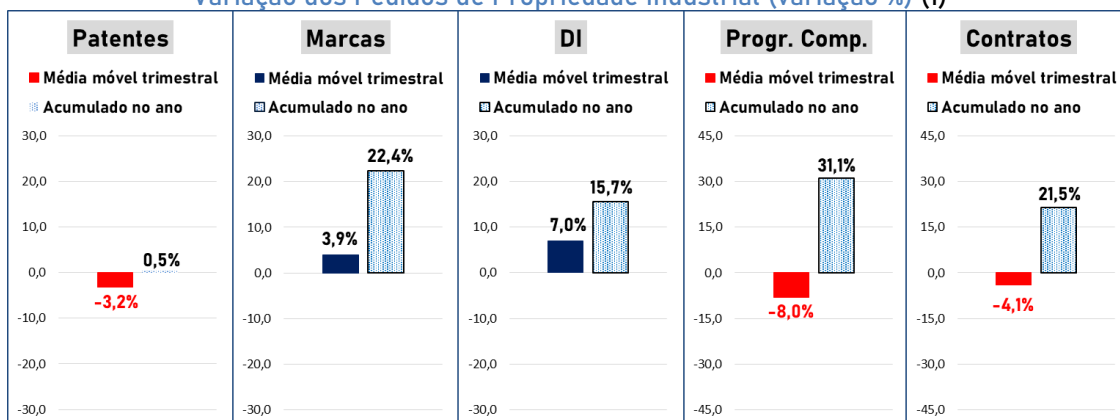
Quantidade de Pedidos de Propriedade Industrial (acumulado no ano até fevereiro)

	Patentes	Marcas	Desenhos Industriais	Programas de Computador	Contratos	Indicações Geográficas	Topografias de Circuitos Integrados
2020	4.164	38.138	864	362	156	2	0
2021	3.855	52.058	865	345	144	2	0
2022	3.833	60.610	998	441	210	1	1
2023	3.815	52.866	1.041	465	109	3	0
2024	4.155	60.142	996	628	121	4	1
2025	4.175	73.632	1.152	823	147	3	0

Fonte: INPI/AECON.

Nota: Para cada ano considerou-se o período acumulado até o mês de referência (janeiro a fevereiro).

Variação dos Pedidos de Propriedade Industrial (variação %) (1)



Nota (1): Sobre o cálculo da variação % i) **MÉDIA MÓVEL TRIMESTRAL**: Dezembro/2024-Fevereiro/2025 contra Novembro/2024-Janeiro/2025; ii) **ACUMULADO NO ANO**: Janeiro-Fevereiro/2025 contra Janeiro-Fevereiro/2024.

Nota (2): No acumulado de Janeiro a Fevereiro/2025 foram efetuados 3 pedidos de Indicações Geográficas, frente a 4 pedidos no mesmo período do ano anterior. Em relação às Topografias de Circuitos Integrados, não foram apresentados pedidos, enquanto 1 pedido foi apresentado no mesmo período de 2024.



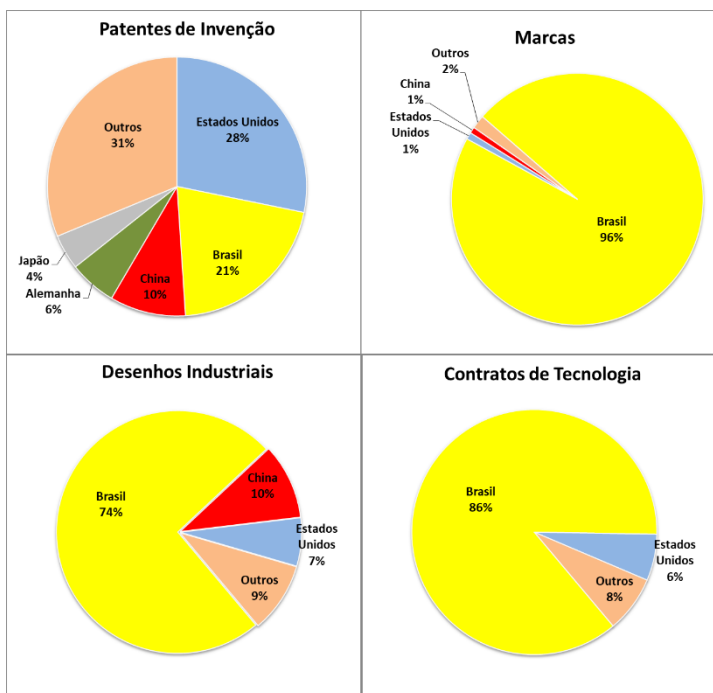
País de origem do pedido

Clientes de 57 países solicitaram proteção de patentes até fevereiro de 2025. Entre os países que mais depositaram pedidos de patentes de invenção, estiveram os **EUA (28%)**, **Brasil (21%)**, **China (10%)**, **Alemanha (6%)** e **Japão (4%)**. Entre os depósitos de modelo de utilidade, marcas, desenhos industriais e contratos de tecnologia, a maioria dos pedidos foram protocolados por representantes do **Brasil**.

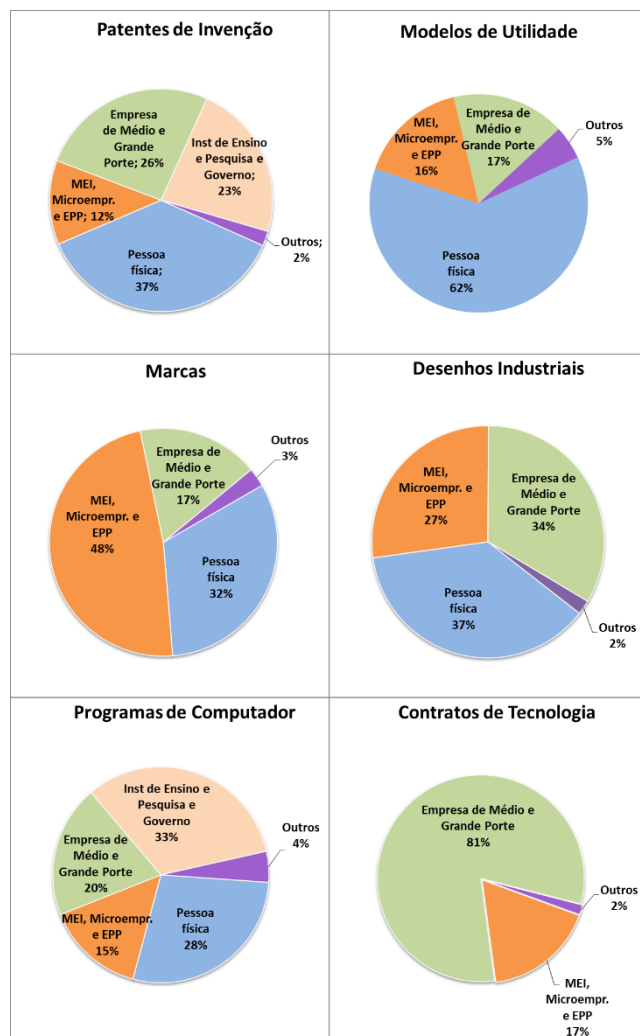
Natureza jurídica do depositante residente

Até fevereiro de 2025, as **pessoas físicas** responderam por 37% dos 794 depósitos de patentes de invenção efetuados por residentes. Entre os 66.754 depósitos de marcas, destaque para **MEI, microempresa e EPP (48%)**. Dentre os 854 depósitos de desenhos industriais o destaque são as **pessoas físicas (37%)**. Já entre os 823 depósitos de programas de computador as **Instituições de Ensino e Pesquisa e o Governo** representam 33%. Entre os 127 pedidos de averbação de contratos de tecnologia há predomínio absoluto de **empresas de médio e grande porte**.

País de origem (janeiro-fevereiro/2025)



Natureza jurídica (janeiro-fevereiro/2025)



Nota: Foram considerados para os depósitos de marcas apenas os pedidos por via direta.



Concessões

Acumulado no ano

Até fevereiro foram concedidas 2.144 **patentes** e registradas 26.583 **marcas**, 863 **desenhos industriais** e 802 **programas de computador**; e averbados 158 **contratos de tecnologia**. Foram concedidas 4 **indicações geográficas** e nenhuma **topografia de circuitos integrados**. Na comparação com o mesmo período do ano anterior o registro de **marcas** (-18,2%) e as averbações de **contratos** (-10,2%) sofreram queda. Enquanto isto, as concessões de **patentes** (+7,0%), os registros de **desenhos industriais** (+290,5%) e de **programas de computador** (+24,7%) apresentaram alta.

Evolução da média móvel trimestral

No trimestre dezembro/2024 a fevereiro/2025, foram concedidas 3.570 **patentes**; registrados 40.503 **marcas**, 1.091 **desenhos industriais** e 1.516 **programas de computador**. Foram averbados 212 **contratos de tecnologia** e concedidas 6 **indicações geográficas**. Na comparação com o trimestre novembro-janeiro/2025, sofreram alta as concessões de **patentes** (+11,6%), os registros de **desenhos industriais** (+83,1%) e de **programas de computador** (+3,8%), e as averbações de **contratos** (+39,5%). Os registros de **marcas** (-0,1%) apresentaram variação negativa.

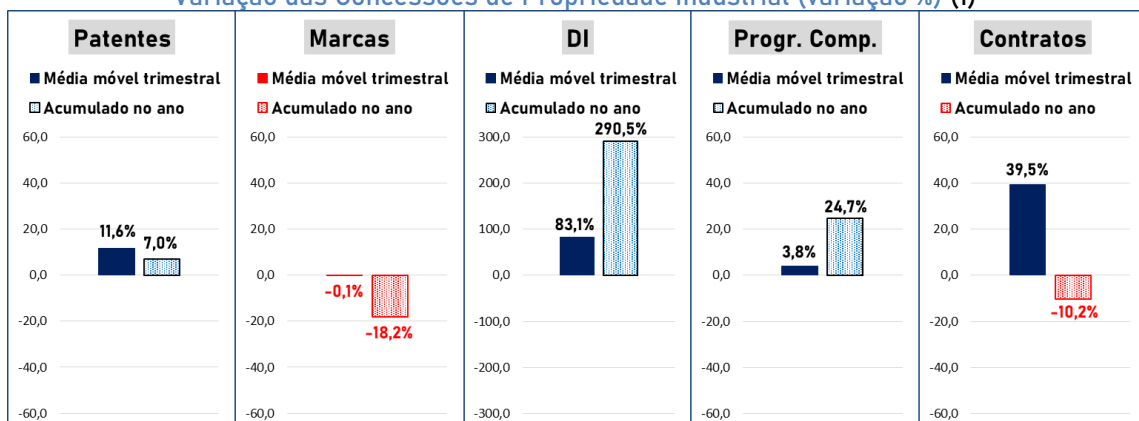
Quantidade de Concessões de Propriedade Industrial (acumulado no ano até fevereiro)

Período	Patentes	Marcas	Desenhos Industriais	Programas de Computador	Contratos	Indicações Geográficas	Topografias de Circuitos Integrados
2020	2.452	22.541	673	334	136	0	0
2021	5.121	17.579	528	317	136	1	0
2022	3.955	29.419	974	427	209	1	0
2023	3.488	37.317	1.051	475	219	0	0
2024	2.003	32.500	221	643	176	2	1
2025	2.144	26.583	863	802	158	4	0

Fonte: INPI / AECON.

Nota: Para cada ano considerou-se o período acumulado até o mês de referência (janeiro a fevereiro).

Variação das Concessões de Propriedade Industrial (variação %) (1)



Nota (1): Sobre o cálculo da variação % i) **MÉDIA MÓVEL TRIMESTRAL**: Dezembro/2024-Fevereiro/2025 contra Novembro/2024-Janeiro/2025; ii) **ACUMULADO NO ANO**: Janeiro-Fevereiro/2025 contra Janeiro-Fevereiro/2024.

Nota (2): No acumulado de Janeiro a Fevereiro/2025 foram observadas 4 concessões de Indicações Geográficas, frente a 2 concessões no período anterior. Quanto às Topografias de Circuitos Integrados, não foram registradas concessões de Janeiro a Fevereiro de 2025, frente a 1 concessão no mesmo período de 2024.

Pedidos e Decisões: Resultados para Fevereiro/2025 (variação %)

Período	Patentes	Marcas	Desenhos Industriais	Programas de Computador	Contratos	Indicações Geográficas	Topografias de Circuitos Integrados
Pedidos							
Média móvel trimestral	-3,2% ↓	3,9% ↑	7,0% ↑	-8,0% ↓	-4,1% ↓	-33,3% ↓	-100,0% ↓
Acumulado no ano	0,5% =	22,4% ↑	15,7% ↑	31,1% ↑	21,5% ↑	-25,0% ↓	150,0% ↑
Acumulado 12 meses	-1,9% ↓	11,7% ↑	6,0% ↑	25,3% ↑	-20,9% ↓	-10,7% ↓	150,0% ↑
Decisões							
Média móvel trimestral	11,1% ↑	6,7% ↑	77,4% ↑	3,8% ↑	31,4% ↑	0,0% =	-100,0% ↓
Acumulado no ano	1,1% ↑	-13,1% ↓	321,6% ↑	24,7% ↑	-5,2% ↓	33,3% ↑	-100,0% ↓
Acumulado 12 meses	-19,9% ↓	-18,7% ↓	21,4% ↑	-8,8% ↓	-31,6% ↓	33,3% ↑	150,0% ↑

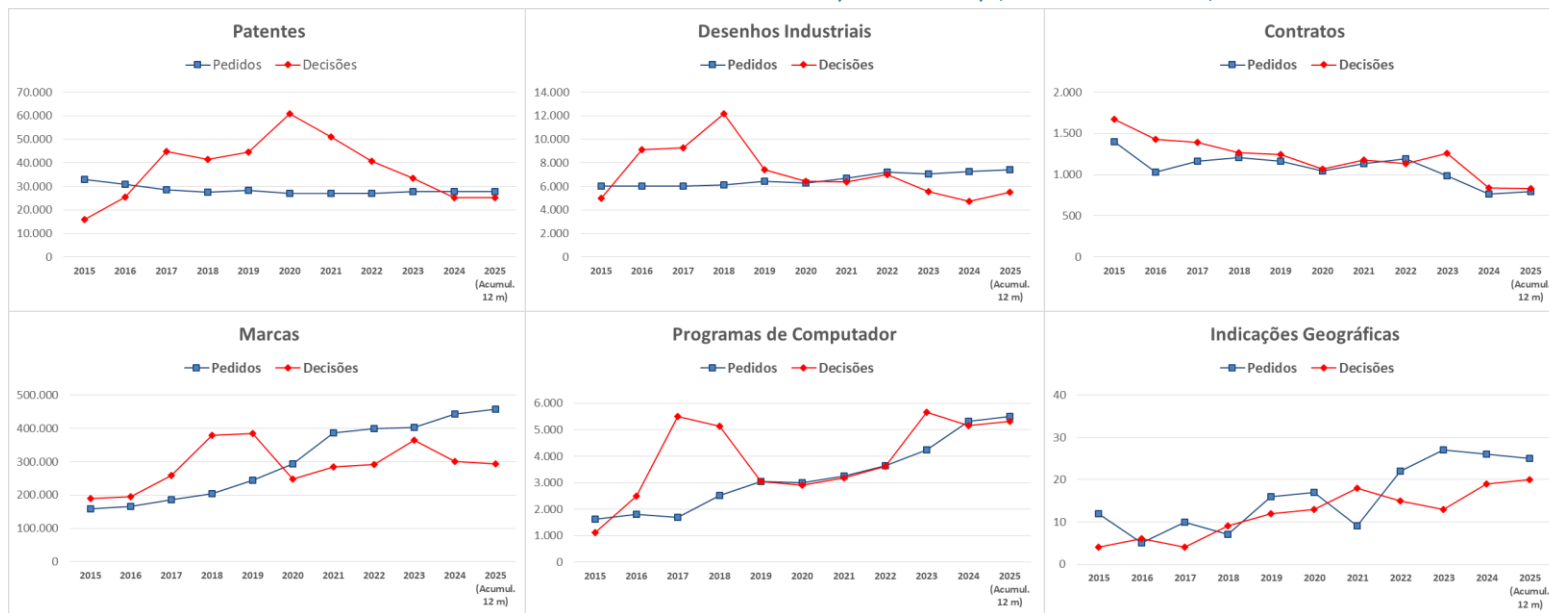
Fonte: INPI / AECON.

Nota (1): Sobre o cálculo da variação % i) **MÉDIA MÓVEL TRIMESTRAL**: Dezembro/2024-Febrero/2025 contra Novembro/2024-Janeiro/2025;

ii) **ACUMULADO NO ANO**: Janeiro-Febrero/2025 contra Janeiro-Febrero/2024; iii) **ACUMULADO EM 12 MESES**: Março 2024-Febrero 2025 / Março 2023-Febrero 2024.

Nota (2): O símbolo de igualdade é utilizado quando a variação está situada no intervalo entre -0,5 e + 0,5.

Pedidos e Decisões: Resultados Anuais (2015 a 2025) (em valores absolutos)



(*) A média móvel é um recurso utilizado em estatística que suaviza os dados dispostos em uma série de tempo para se identificar a sua tendência. As tendências são rastreadas a partir da utilização de valores médios para diferentes períodos. O termo “móvel” é porque os dados são renovados com frequência, i.e., são calculados com base nos valores mais recentes. Entende-se por “média móvel trimestral” em dado mês t como sendo a média aritmética simples dos valores observados nos meses t, t-1 e t-2.

Pedidos e Concessões: Resultados para Fevereiro/2025 (variação %)

Período	Patentes	Marcas	Desenhos Industriais	Programas de Computador	Contratos	Indicações Geográficas	Topografias de Circuitos Integrados
Pedidos							
Média móvel trimestral	-3,2% ↓	3,9% ↑	7,0% ↑	-8,0% ↓	-4,1% ↓	-33,3% ↓	-100,0% ↓
Acumulado no ano	0,5% =	22,4% ↑	15,7% ↑	31,1% ↑	21,5% ↑	-25,0% ↓	-100,0% ↓
Acumulado 12 meses	-1,9% ↓	11,7% ↑	6,0% ↑	25,3% ↑	-20,9% ↓	-10,7% ↓	150,0% ↑
Concessões							
Média móvel trimestral	11,6% ↑	-0,1% =	83,1% ↑	3,8% ↑	39,5% ↑	0,0% =	-100,0% ↓
Acumulado no ano	7,0% ↑	-18,2% ↓	290,5% ↑	24,7% ↑	-10,2% ↓	100,0% ↑	-100,0% ↓
Acumulado 12 meses	-26,3% ↓	-22,3% ↓	20,5% ↑	-8,8% ↓	-25,8% ↓	50,0% ↑	150,0% ↑

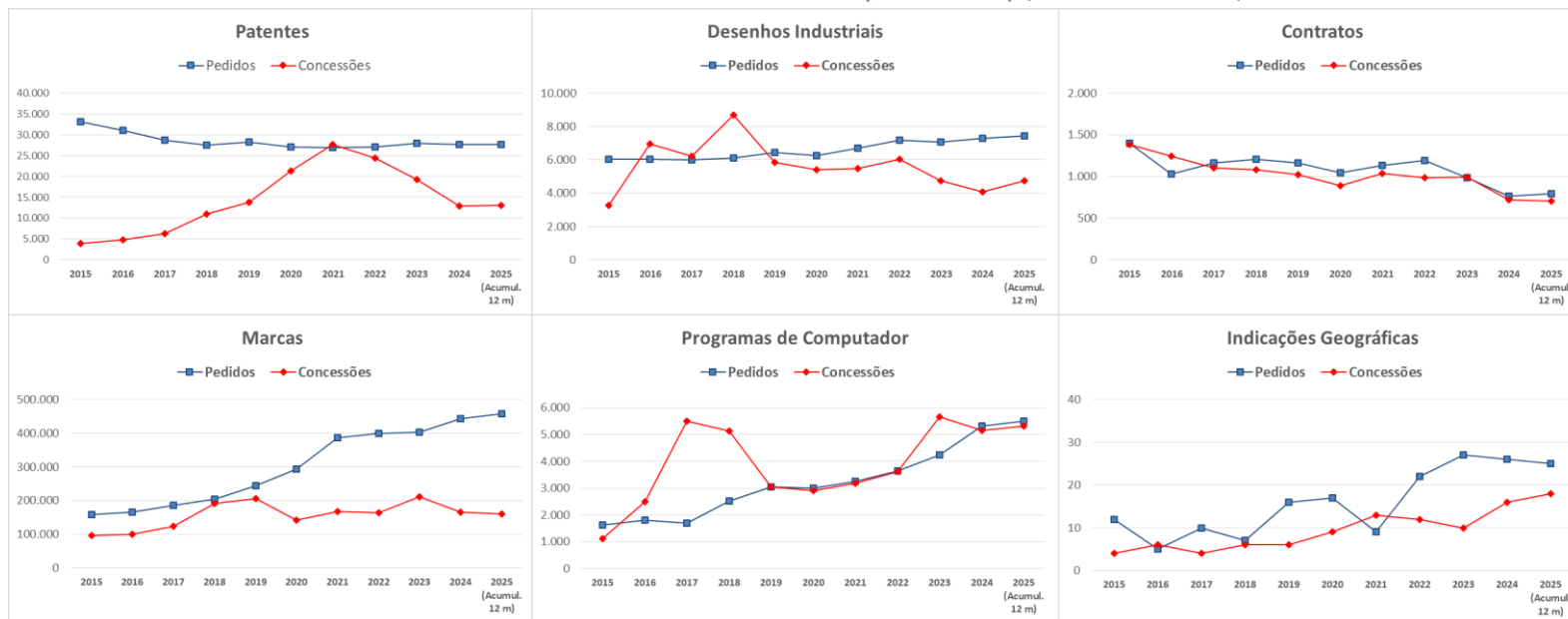
Fonte: INPI / AECON

Nota (1): Sobre o cálculo da variação % i) **MÉDIA MÓVEL TRIMESTRAL**: Dezembro/2024-Fevereiro/2025 contra Novembro/2024-Janeiro/2025;

ii) **ACUMULADO NO ANO**: Janeiro-Fevereiro/2025 contra Janeiro-Fevereiro/2024; iii) **ACUMULADO EM 12 MESES**: Março 2024-Fevereiro 2025 / Março 2023-Fevereiro 2024.

Nota (2): O símbolo de igualdade é utilizado quando a variação está situada no intervalo entre -0,5 e + 0,5

Pedidos e Concessões: Resultados Anuais (2015 a 2025) (em valores absolutos)



(*) A média móvel é um recurso utilizado em estatística que suaviza os dados dispostos em uma série de tempo para se identificar a sua tendência. As tendências são rastreadas a partir da utilização de valores médios para diferentes períodos. O termo “móvel” é porque os dados são renovados com frequência, i.e., são calculados com base nos valores mais recentes. Entende-se por “média móvel trimestral” em dado mês t como sendo a média aritmética simples dos valores observados nos meses t, t-1 e t-2.



Composição das Decisões – Acumulado no ano e Acumulado em 12 meses

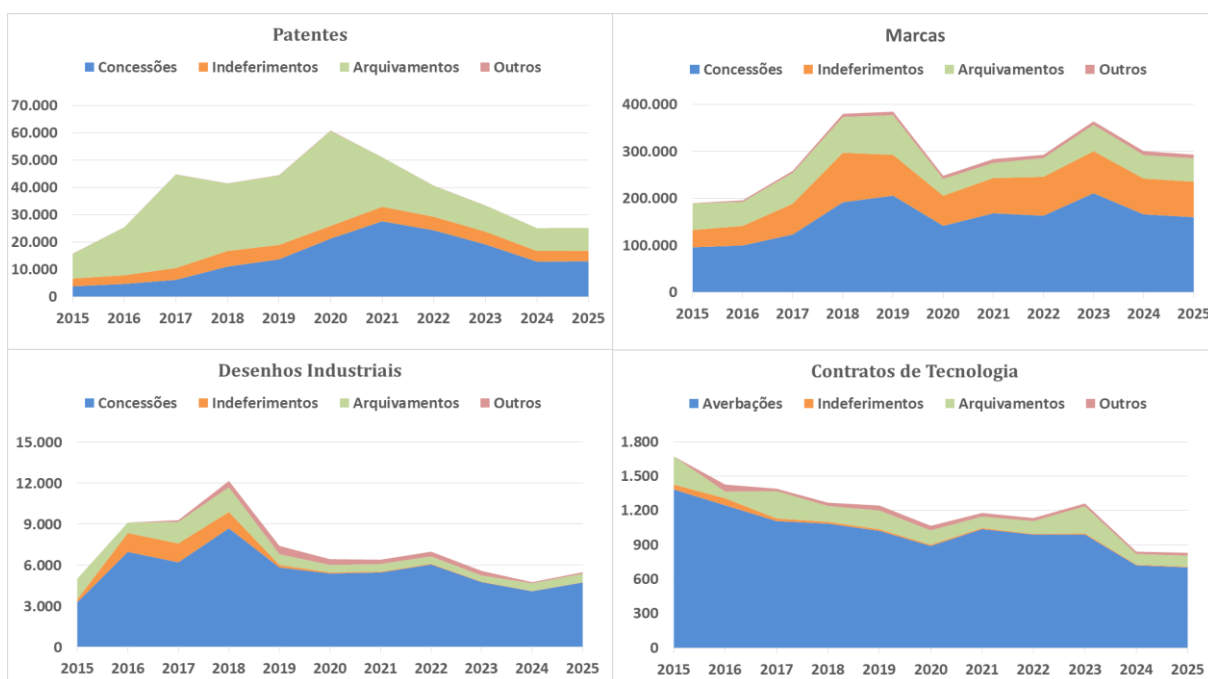
Período	Patentes		Marcas		Desenhos Industriais		Contratos	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Decisões (1 + 2 + 3 + 4)								
Acumulado no ano	4.163	100%	49.303	100%	957	100%	183	100%
Acumulado 12 meses	25.201	100%	293.062	100%	5.488	100%	830	100%
Concessões (1)								
Acumulado no ano	2.144	52%	26.583	54%	863	90%	158	86%
Acumulado 12 meses	13.055	52%	160.146	55%	4.735	86%	703	85%
Indeferimentos (2)								
Acumulado no ano	579	14%	11.475	23%	2	0%	1	1%
Acumulado 12 meses	3.815	15%	75.373	26%	20	0%	6	1%
Arquivamentos (3)								
Acumulado no ano	1.413	34%	10.274	21%	61	6%	17	9%
Acumulado 12 meses	8.286	33%	49.649	17%	627	11%	96	12%
Outros (4)								
Acumulado no ano	27	1%	971	2%	31	3%	7	4%
Acumulado 12 meses	45	0%	7.894	3%	106	2%	25	3%

Fonte: INPI / AECON.

Nota (1): O total das Decisões é composto pela soma das Concessões, dos Indeferimentos, dos Arquivamentos, e Outros.

Nota (2): i) **ACUMULADO NO ANO**: Janeiro-Fevereiro/2025; ii) **ACUMULADO EM 12 MESES**: Março 2024-Fevereiro 2025.

Evolução das Decisões – 2015 a 2025



Nota: Para 2025 está sendo considerado o acumulado de 12 meses (Março/2024 a Fevereiro/2025).



Cenário econômico da PI no Brasil | 2014-2024

Nota Técnica

Dinâmica econômica e PI

O ambiente econômico exerce influência significativa na quantidade de pedidos de proteção de ativos de propriedade industrial (PI). Durante períodos de crescimento econômico, as empresas tendem a aumentar seus investimentos em inovação, ampliando a necessidade de assegurar exclusividade sobre produtos ou processos inovadores por meio de ativos de PI. Já em tempos de crise ou recessão, as empresas estão mais suscetíveis a reduzir investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D), o que pode levar a uma diminuição no número de pedidos de proteção da PI. Os incentivos governamentais desempenham um papel crucial neste mecanismo, uma vez que políticas como incentivos fiscais ou subsídios podem estimular a inovação e o registro de PI, mesmo em cenários adversos.

Já a dinâmica das decisões está atrelada, sobretudo, a fatores regulatórios, capacidade operacional e disponibilidade de recursos humanos para exame dos processos. As concessões dependem da dinâmica de decisões técnicas e do efetivo pagamento de taxas de registro junto ao INPI. Quando limitações estruturais impedem que o ritmo das decisões acompanhe a demanda (pedidos), a expectativa é de crescimento do tempo de análise para concessão dos registros.

A economia brasileira na última década

O cenário econômico no Brasil entre 2014 e 2024 foi marcado por flutuações que impactaram o panorama da PI no país durante este período.

- **2014-2016:** crise econômica, com retração do PIB e inflação e desemprego ascendentes, influenciando negativamente o ambiente de inovação, os investimentos em P&D e os registros de PI.
- **2017-2019:** lenta estabilização econômica, com retomada de alguns investimentos em inovação e P&D, levando a recuperação gradual dos pedidos de proteção da PI.
- **2020-2021:** crise econômica provocada pela pandemia de COVID-19, que teve impacto duplo: por um lado, forçou empresas a adiar projetos de inovação e reduzir investimentos, por outro, acelerou a transformação digital e a inovação em algumas áreas, como saúde, tecnologia da informação (TI) e biotecnologia.
- **2022-2024:** recuperação econômica, embora pressão inflacionária persistente e desafios fiscais ainda representem obstáculos. A digitalização e a inovação em setores como inteligência artificial, fintechs, e-commerce e saúde continuaram a crescer, impulsionando a demanda por proteção da PI.

Além dos ciclos econômicos, a crescente globalização também influencia os pedidos de proteção da PI. Com mercados mais interconectados, fruto da abertura econômica e acordos comerciais, as empresas buscam proteger suas invenções e marcas não apenas no mercado



local, mas também internacionalmente. Nesse sentido, ao longo da década, o Brasil avançou na sua participação em acordos internacionais relacionados à PI, com a adesão ao Acordo de Haia em 2023 (desenhos industriais) e ao Protocolo de Madri em 2019 (marcas).

Dinâmica dos pedidos, decisões e concessões de direitos de PI

O cenário econômico da PI no Brasil nos anos recentes segue sendo impactado pela transformação digital e pela busca por inovação. A expectativa é que, com o aumento da digitalização, mais setores busquem a proteção de suas criações. O fortalecimento do ambiente regulatório e a contínua modernização do INPI são fatores fundamentais para impulsionar a inovação por meio da PI em suas diversas formas de proteção.

Variação do PIB e da Quantidade de Pedidos e Concessões de Direitos de Propriedade Industrial no Brasil, 2014-2024 (taxa % anual média) (1)

	2014-2016	2017-2019	2020-2021	2022-2024	2014-2024
PIB	-2,1 % a.a.	1,4 % a.a.	0,7 % a.a.	3,2 % a.a.	0,8 % a.a.
Patentes	<i>Ped:</i> -3,0% a.a. <i>Con:</i> 23,6% a.a.	<i>Ped:</i> -2,9% a.a. <i>Con:</i> 44,1% a.a.	<i>Ped:</i> -2,5% a.a. <i>Con:</i> 42,4% a.a.	<i>Ped:</i> 1,0% a.a. <i>Con:</i> -21,9% a.a.	<i>Ped:</i> -1,8% a.a. <i>Con:</i> 19,9% a.a.
Marcas	<i>Ped:</i> 2,0% a.a. <i>Con:</i> 8,0% a.a.	<i>Ped:</i> 13,9% a.a. <i>Con:</i> 27,8% a.a.	<i>Ped:</i> 25,8% a.a. <i>Con:</i> -6,2% a.a.	<i>Ped:</i> 4,8% a.a. <i>Con:</i> 1,6% a.a.	<i>Ped:</i> 10,0% a.a. <i>Con:</i> 9,5% a.a.
DI	<i>Ped:</i> -4,1% a.a. <i>Con:</i> 44,0% a.a.	<i>Ped:</i> 2,2% a.a. <i>Con:</i> -1,3% a.a.	<i>Ped:</i> 2,3% a.a. <i>Con:</i> -3,1% a.a.	<i>Ped:</i> 2,8% a.a. <i>Con:</i> -8,2% a.a.	<i>Ped:</i> 0,7% a.a. <i>Con:</i> 5,3% a.a.
Prog. Comp.	<i>Ped:</i> 6,2% a.a. <i>Con:</i> 42,3% a.a.	<i>Ped:</i> 21,2% a.a. <i>Con:</i> 24,6% a.a.	<i>Ped:</i> 3,1% a.a. <i>Con:</i> 2,3% a.a.	<i>Ped:</i> 17,8% a.a. <i>Con:</i> 20,5% a.a.	<i>Ped:</i> 13,0% a.a. <i>Con:</i> 22,5% a.a.
Contratos	<i>Ped:</i> -15,2% a.a. <i>Con:</i> -15,9% a.a.	<i>Ped:</i> 4,5% a.a. <i>Con:</i> -6,3% a.a.	<i>Ped:</i> -0,8% a.a. <i>Con:</i> 1,8% a.a.	<i>Ped:</i> -11,5% a.a. <i>Con:</i> -10,6% a.a.	<i>Ped:</i> -6,2% a.a. <i>Con:</i> -7,9% a.a.

Fonte: INPI/AECON

Legenda: *Ped:* Pedidos. *Con:* Concessões.

Nota (1): Médias das variações % anuais do PIB e da quantidade de pedidos e concessões de DPI.

Nota (2): Para Indicações Geográficas (IG) observou-se o seguinte quantitativo médio de Pedidos/Concessões: 10/4 (2014-2016); 11/5 (2017-2019); 13/11 (2020-2021); 25/13 (2022-2024); e 15/8 (2014-2024). Para Topografias de Circuitos Integrados (TCI) observou-se o seguinte quantitativo médio de Pedidos/Concessões: 4/0 (2014-2016); 3/9 (2017-2019); 1/1 (2020-2021); 3/3 (2022-2024); e 3/3 (2014-2024).

Patentes

Apesar das flutuações econômicas, o número de pedidos de patentes no Brasil manteve trajetória de relativa estabilidade ao longo da década, com crescimento em áreas específicas, como biotecnologia, farmacêutica, química e TI. A recuperação econômica a partir de 2022 não foi suficiente para retomar o patamar inicial de depósitos da série. Em relação às concessões, o crescimento observado a partir de 2016 foi influenciado pelo ingresso de novos servidores e potencializado, em 2020, com o Programa de Combate ao Backlog, cujos efeitos se prolongaram até 2021. A tendência de queda a partir de então decorre da redução do quadro de pessoal e do esgotamento das patentes enquadradas no programa.



Marcas

Com o crescimento do e-commerce e do setor de serviços, a proteção de marcas no Brasil se tornou prioridade para muitas empresas que buscam expandir suas operações e garantir exclusividade no mercado, resultando em expansão contínua dos pedidos de registro. Entre 2017 e 2018, ações de combate ao backlog viabilizaram a adesão do Brasil ao Protocolo de Madri. Assim como patentes, a queda das concessões em 2024 deve-se à redução do quadro de examinadores e ao tempo inicial de treinamento requerido para os novos servidores.

Desenhos industriais

A quantidade de pedidos de registro de desenhos industriais acompanhou a trajetória da economia, alavancada pelos setores de moda, móveis e eletrônicos. Em relação às decisões, o aumento entre 2016 e 2018 resultou de mudanças nos processos internos e redução do estoque para análise, aproximando-se ao patamar de pedidos entre 2019 e 2022. O descolamento recente é explicado pelo esforço de implantação do novo sistema requerido pela adesão do Brasil ao Acordo de Haia, que redirecionou parte do quadro de pessoal, antes exclusivamente dedicado à análise dos processos, para tarefas de adaptação técnica.

Programas de computador

A digitalização acelerada da economia e o crescimento de novas soluções tecnológicas e plataformas digitais impulsionaram os pedidos de proteção de programas de computador, desvinculando-os das oscilações macroeconômicas. As decisões acompanham o patamar de pedidos ao longo da série histórica, deslocando-se apenas por melhorias de sistema e ganhos de produtividade processual.

Contratos

Ao longo da década, a dinâmica de pedidos e decisões relacionadas a contratos de transferência de tecnologia passou por transformações importantes. Diversas alterações regulatórias reduziram progressivamente os pedidos de averbação junto ao INPI, com destaque para as novas regras para pagamentos de royalties por licenciamento de tecnologia, vigentes a partir de 2024.

Indicações Geográficas (IG)

Ao longo da década o Brasil apresentou crescimento notável de IGs, impulsionado pela percepção de seu valor não apenas como diferencial competitivo, mas também como forma de preservação da cultura local e de incentivo ao desenvolvimento regional. Muitos estados brasileiros, especialmente os mais distantes dos grandes centros urbanos, passaram a adotar IGs como ferramenta de promoção de produtos tradicionais e de potencial exportação. Destaque para setores como uvas, vinhos, queijos, cachaças e cafés.

Topografias de Circuitos Integrados (TCI)

Apesar da crescente conscientização sobre a importância da proteção da PI no setor de microeletrônica no Brasil, a quantidade relativamente baixa de pedidos de registro de TCI ainda não reflete esta tendência. O custo elevado dos investimentos em P&D e o impacto negativo da conjuntura econômica sobre a indústria de semicondutores e microeletrônica ao longo da década também explicam este panorama.



Considerações finais

A trajetória da propriedade industrial no Brasil reflete não apenas os **ciclos econômicos**, mas também a maturidade do **ecossistema de inovação**. Avanços como a digitalização de processos no INPI e a adesão a acordos internacionais ajudaram a criar um ambiente mais dinâmico, embora desafios estruturais como o déficit e a rotatividade de servidores ainda limitem a eficiência. Para os próximos anos, a consolidação de setores como inteligência artificial e energias renováveis, bem como o crescimento constante do setor de serviços, deverá manter a PI no centro da estratégia competitiva das empresas brasileiras.

Os dados apresentados no Boletim retratam esta dinâmica de **longo prazo** dos pedidos e decisões das diversas formas de proteção da PI na última década, além de também apresentarem, na ponta da série, os movimentos de **curto prazo**. A entrada de novos servidores, ocorrida em 2024, ainda não trouxe efeitos sobre a dinâmica das decisões em função do período inicial de treinamento requerido.

No mês de **fevereiro de 2025**, observa-se alta das concessões, por efeitos sazonais, na margem, em **Patentes, Marcas, Desenhos Industriais, Programas de Computador e Contratos de Tecnologia**, recuperando-se da queda de início de ano. A maior variação neste mês foi nas concessões de Desenhos Industriais, isto em decorrência do retorno à atividade de servidores que estavam afastados em janeiro e do maior número de dias úteis neste mês em comparação ao ano anterior.